

Responsáveis do «Programa Fulbright» reúnem no nosso país

INTERCÂMBIO EDUCATIVO E CULTURAL EUA-PORTUGAL SEM «PRIVADOS»...

- lamenta o presidente da Comissão Luso-Americana

A falta de participação do sector privado português no intercâmbio educativo e cultural no «Programa Fulbright» foi ontem referida pelo presidente da Comissão Cultural Luso-Americana, Stephen Chaplin.

Stephen Chaplin falava na sessão inaugural de um encontro de dirigentes do «Programa Fulbright», iniciativa norte-americana para o intercâmbio educativo e cultural entre os EUA e vários países, e que agora está a ser desenvolvido em Portugal, com a participação de 60 responsáveis culturais de 20 países. Chaplin comparou o tipo

de participação portuguesa com o de outros 120 países do Mundo que integram o referido programa. O presidente da Comissão Cultural Luso-Americana sublinhou que a participação portuguesa neste programa é apenas a nível governamental, enquanto nos outros países se nota a presença de entidades privadas.

A sessão inaugural do encontro estiveram presentes o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Shakespeare, o presidente da Comissão para o Intercâmbio Internacional de Bolseiros, James Meriwether, e os representantes dos 20 países presentes na reunião.

Da direcção do «programa» fazem parte os portugueses Fernandes Carriço, Margarida Reis e Sousa e Tadeu Soares, este último na qualidade de representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No discurso que proferiu na ocasião, Fernando Real sublinhou a importância da presença de Portugal no «Programa Fulbright», chamando a atenção para o estreitamento de laços de amizade entre os países da Europa e da América do Norte, através da adesão do nosso país à Comunidade Económica Europeia.

«É fundamentalmente pela intensificação das acções de nível científico e cultural do «Programa Fulbright» que mais poderosamente se pode contribuir para a melhor compreensão entre os povos e construir um futuro melhor para a humanidade» — disse Fernando Real.

O «Programa Fulbright», proposto pelo senador William Fulbright e instituído em 1946, tem como objectivo promover o intercâmbio educativo e cultural entre o povo norte-americano e os povos de outros países.

Com base no «Programa Fulbright», cerca de 70 mil norte-americanos e de 100 mil cidadãos, de 120 outros países, procederam a intercâmbio cultural e educativo, desde 1946.

Em Portugal, entre 1960 e 1983, 508 portugueses deslocaram-se aos Estados Unidos da América e vieram a Portugal 318 norte-americanos, no âmbito do mesmo «programa».

A Comissão Cultural Luso-Americana informou que, no presente ano lectivo, cerca de 18 norte-americanos, entre alunos e professores, estão em Portugal e que se encontram nos Estados Unidos da América cerca de 28 portugueses.

O «Programa Fulbright», cujos responsáveis se reúnem todos os anos em países aliados diferentes, teve este ano o encontro em Portugal. A última vez que os responsáveis pelo «Programa Fulbright» se reuniram em Portugal foi em 1961.

O «programa» é financiado através de dotações do Governo norte-americano e dos governos que decidem participar nos programas nacionais.

Diversas instituições, entidades oficiais e privadas, nos Estados Unidos e no estrangeiro colaboram no apoio à atribuição de bolsas e à deslocação dos bolseiros.

O «Programa Fulbright» apoia e promove ainda outras iniciativas semelhantes de promoção do intercâmbio no ensino e na investigação, designadamente nos EUA e na Europa.

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Acordo Cultural - Programa Fulbright